

SOLUÇÕES PARA A SUSTENTABILIDADE

#9



TURISMO E ARTESANATO: ALTERNATIVAS PARA MANTER A FLORESTA EM PÉ

A cadeia produtiva do turismo e artesanato no Amazonas é completamente possível dentro das Unidades de Conservação (UC) apoiadas pela Fundação Amazonas Sustentável (FAS). As belezas naturais, o imenso potencial turístico da região e a rica cultura de artesanato indígena e ribeirinho da região ajudam a manter a floresta em pé por gerarem economias alternativas e sustentáveis para famílias nas comunidades ribeirinhas. Por isso, este documento descreve os principais investimentos realizados pela FAS, seus resultados e lições aprendidas.

Resumo dos Objetivos

CONTRIBUIR para a erradicação da pobreza em todas as suas formas.

ACABAR com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.

PROMOVER o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos.

ASSEGUARAR padrões de produção e de consumo sustentáveis.

TOMAR medidas urgentes para combater a mudança do clima e os seus impactos.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs) relacionadas



Acesse a série completa



De rica biodiversidade, a região amazônica oferece um imenso repertório de atrativos turísticos capazes de encantar qualquer viajante. Rios, florestas, praias de água doce, cachoeiras, lagos e belezas naturais únicas, como o Encontro das Águas, e monumentos históricos como o Teatro Amazonas, fazem do estado do Amazonas um dos principais destinos quando se pensa em Amazônia.

Com um grande e rico potencial turístico, o Amazonas, entretanto, fica atrás quando comparado com outras localidades turísticas do país como Rio de Janeiro e São Paulo, que são grandes centros culturais, e também em relação a cidades praianas e históricas do Nordeste brasileiro, como Recife, Salvador e Natal. Tais cidades possuem infraestrutura e serviços turísticos mais robustos.

Mas as deficiências não são exclusivas do Amazonas ou da região Norte. O próprio país ainda padece de problemas graves no setor turístico, mesmo levando em conta o imenso território, a biodiversidade extensa, a cultura e a história do Brasil. A partir de 2016, quando aconteceram os Jogos Olímpicos do Rio, a média de turistas estrangeiros em solo brasileiro atingiu a marca de 6 milhões por ano, um número que só vem crescendo. Em 2017, por exemplo, foram 6,5 milhões, conforme o Ministério do Turismo, e em 2018 passou a 6,8 milhões.

Segundo um estudo divulgado pelo Sebrae em 2018, a maior motivação para estrangeiros viajarem e conhecerem o Brasil é o lazer. 52% dos entrevistados disseram procurarem lazer e, desse montante, 69,4% se disseram motivados a ir para cidades com praia e sol, enquanto apenas 15,7% deles buscariam por elementos relacionados à natureza, ecoturismo ou aventura,

que é um dos atrativos do Amazonas.

Melhorar a própria infraestrutura e se tornar sedutor entre os destinos nacionais mais procurados é desafiador para o Amazonas. Dentro do Estado, Manaus é quem concentra a maior parte de visitantes. A capital e também a região metropolitana oferecem hotéis de selva, passeios de rio, trilhas na mata, banhos de cachoeira, visita a animais e comunidades indígenas, sem falar da variada rede de estabelecimentos com culinária regional, incluindo peixe, tacacá e o tradicional sanduíche x-caboquinho.

O interior do estado, contudo, tem um desafio maior. Concorrer com os destinos turísticos bem mais estruturados Brasil a fora e ainda se sobressair perante a capital. A exceção é a cidade de Parintins, sede do famoso festival folclórico onde acontece a disputa entre os bumbás Caprichoso e Garantido e que recebeu em 2018, em média, cerca de 100 mil turistas.

Buscar soluções para fazer com que os turistas visitem os municípios do Amazonas adentro e não apenas a capital, Manaus, é o que vem fazendo desde 2008 a Fundação Amazonas Sustentável (FAS), através do Programa Bolsa Floresta e com recursos do Fundo Amazônia/BNDDES. A fundação vem apoiando e investindo em turismo de base comunitária (TBC) e turismo de pesca esportiva em comunidades de duas Reservas de Desenvolvimento Sustentável (RDS), a RDS Rio Negro e a Uatumã, respectivamente.

A VOCAÇÃO

Por meio de ações voltadas para incentivar o setor, a FAS conjuntamente com as comunidades ribeirinhas elaborou alternativas econômicas para gerar renda às famílias que vivem do turismo nas reservas, para além da produção de pesca, manejo de madeira e agricultura, por exemplo.

Nos últimos anos foram investidos mais de R\$ 700 mil em ações voltadas ao turismo, desde qualificações e capacitações aos comunitários donos de pousadas e restaurantes até o apoio e incentivo à construção de novos estabelecimentos e a criação de uma rede de turismo formada pelo poder público, as comunidades e agências e operadoras de turismo pelo Brasil.

Com apoio da FAS, empreendimentos distribuídos na Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) Rio Negro e na RDS Uatumã puderam crescer e se estruturar para receber turistas, oferecendo serviços como transporte, hospedagem, alimentação, passeios, trilhas, pesca e outras atividades turísticas. As comunidades da RDS Rio Negro são mais voltadas ao turismo de base comunitária e ao ecoturismo e a RDS Uatumã com foco em turismo de pesca esportiva.

"O turismo no Rio Negro começou antes da FAS chegar, surgiu não como uma opção, mas por uma demanda. Já existia, na época, o Ariáú (Tower, antigo hotel de selva) e a cultura produtiva na região era a (extração de) madeira. Quando se criou a reserva (de Desenvolvimento Sustentável) as pessoas ficaram inibidas (a extrair madeira). Foi aí que surgiu a FAS", relembra Wildney Mourão, coordenador de Empreendedorismo da FAS. A partir de um anseio das próprias comunidades de desenvolver atividades turísticas de qualidade na região do Rio Negro, a FAS passou a apoiar com suporte técnico e financeiro as ações. Foram realizadas capacitações e investimentos em infraestrutura nos empreendimentos já existentes nas comunidades. O objetivo foi proporcionar uma alternativa sustentável para geração de renda das populações ribeirinhas e manter a floresta em pé.

RIO NEGRO: TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA QUE VIVE

Uma das 19 comunidades da RDS Rio Negro, o Tumbira se tornou vitrine para o turismo local. Com a decisão participativa de receber um Núcleo de Conservação e Sustentabilidade (NCS) construído pela FAS, em 2009, a perspectiva da comunidade mudou.

Roberto Garrido, ex-madeireiro da região, visualizou oportunidades com os projetos que a FAS estava levando para a região. Hoje, ele é empreendedor da Pousada do Garrido e chegou a faturar, em 2019, mais de R\$ 250 mil.

Uma parceria da FAS com o Banco Bradesco levou à pousada o caixa virtual Bradesco Expresso, que permite operações de saque, pagamentos e até abertura de conta. Uma comodidade a mais para os clientes. "Ficou mais fácil fazer pagamentos e melhorar as transações com os clientes", enfatiza Roberto.

A rotina das comunidades perto também mudou. A comunidade do Saracá passou a fazer pães para servir na pousada. O peixe, que é pescado em comunidades como do Inglês, é servido no cardápio. Surgiu então a ideia de expandir o roteiro.

TURISMO INSPIRA TRANSFORMAÇÃO

Em 2012, a comunidade do Saracá se mobilizou: juntou recursos disponíveis pelo Programa de Geração de Renda para realizar um sonho: construir um restaurante comunitário, o Encanto do Saracá. Liderado pelas mulheres da comunidade, o empreendimento ajuda a receber turistas que fazem o roteiro do Rio Negro, e serve de apoio para visitas internacionais.

Dois anos depois, mais um sonho realizado: a comunidade Santa Helena do Inglês inaugura a Pousada Vista Rio Negro. Lidera

da por mulheres, o empreendimento conta com seis quartos, oferecendo dentre os atrativos praias, visitas à comunidade e fogueira de jacarés.

UATUMÃ: TURISMO DE PESCA ESPORTIVA

A beleza da região da RDS do Uatumã e seu potencial como área de pesca foram as razões para o desenvolvimento da atividade turística de pesca esportiva. Além disso, existe uma oportunidade para desenvolver o turismo para além da pesca esportiva: o ecoturismo é uma alternativa de geração de renda fora da temporada da pesca.

Hoje, existem 10 pousadas estabelecidas na área protegida. Esses empreendimentos têm capacidade para receber turistas o ano todo, mas a taxa de ocupação atual é de 20%.

Uma parceria da FAS com a Accor Hotels promoveu qualificação para mais de 100 empreendedores e prestadores de serviço da região. Cursos de gastronomia, guia de pesca, primeiros socorros e gestão foram ofertados durante o período de 2018 a 2019.

ENERGIA E EDUCAÇÃO

O turismo que é desenvolvido por comunitários ribeirinhos de unidades de conservação do estado do Amazonas conta com apoio da coordenação de empreendedorismo da FAS. Atualmente, ações de assessoria técnica em gestão, finanças e mercado são implementadas para dar suporte às pousadas, restaurantes e até aos grupos de artesanatos, cadeia que está diretamente ligada à atividade turística e que é muito importante para o incremento de renda dos comunitários. A cadeia produtiva do turismo enfrenta o desafio de não ter consolidada os eixos de infraestrutura tecnológica necessários para desenvolver todo seu potencial. O fornecimento de energia elétrica que integra empreendimentos, a

comunicação digital (internet) que conecta empreendedores a parceiros comerciais e clientes e a limitação de infraestrutura tecnológica essencial para operação do turismo, pode de certa maneira estar reduzindo o potencial de atratividade para o turismo de base comunitária que tem ponto forte nas suas belezas naturais e na interação cotidiana com as comunidades. Isso leva-nos a acreditar que a disponibilidade de infraestrutura básica que não garante parcialmente a segurança, comodidade e uma boa experiência ao turista, pode estar levando os potenciais clientes que desejam experimentar a Amazônia a

DESAFIOS PARA O TURISMO E DO ARTESANATO

Turismo	Artesanato
Comunicação digital (internet)	Valorização da cultura e suas histórias
Valorizar o destino turístico em comunidades na Amazônia (identidade com singularidade territorial)	Plano de desenvolvimento de produtos
Desenvolvimento de canais de mercado	Acesso a canais de venda e distribuição
Acesso ao crédito	Capital de giro

Atualmente existem no Baixo Rio Negro (RDS e APA do Rio Negro e RDS Puranga Conquista) seis pousadas, três restaurantes e sete grupos de artesanatos espalhados em dez comunidades, beneficiando cinco grupos de artesãos e gerando renda bruta para mais de 100 famílias. Já na RDS do Uatumã, onde predomina o turismo de pesca esportiva, são dez pousadas, que funcionam principalmente no período permitido para pesca esportiva, entre setembro e janeiro.

Outro cenário que desponta no Turismo de Base Comunitária é o turismo que valoriza tradições indígenas, praticado por aldeias da Área de Proteção Ambiental (APA) do Rio Negro. Liderado por empreendedores da etnia Kambeba, a comunidade Três Unidos já tinha a tradição de receber turistas trazidas pelo barco IberoStar.

Foi quando surgiu a ideia de expandir o negócio. Protagonizada por mulheres, inspiradas também pela construção do Núcleo de Conservação e Sustentabilidade Assy Manana, inaugurado em 2011 pela FAS, a criação do restaurante Asmik foi o primeiro passo para a profissionalização da atividade na reserva.

O restaurante cresceu e foi reconstruído na praia da comunidade, oferecendo uma vista única aos turistas que vem de Manaus às quartas-feiras, no barco, ou por meio de agendamentos.

ARTESANATO: VOCAÇÃO E ALTERNATIVA

A cadeia produtiva do turismo movimentou diversos segmentos da comunidade. Do peixe servido à mesa, dos legumes colhidos na horta, das apresentações artísticas e passeios regionais, tudo é uma oportunidade de gerar renda sem precisar desmatar a floresta.

Uma das atividades mais promissoras é o artesanato. Tanto na APA do Rio Negro quanto na RDS Rio Negro criações artísticas movem homens e mulheres na criação de peças diversas: colares, pulseiras, jogos de mesa, lustres, arraias de madeira são algumas das peças mais vendidas. Neide Garrido, da RDS Rio Negro, conta de onde vem a inspiração. "Tudo pode se tornar uma peça bonita, basta você ver aquilo pelo olhar da floresta. As peças valorizam nossa identidade." Hoje Neide tem seu próprio ateliê, e divide com outras artesãs técnicas e conhecimentos. Em 2012, uma parceria com o Coletivo Coca-Cola criou um centro de artesanato na comunidade do Tumbira. O espaço conta com máquinas de costura, fios, e materiais para a confecção de peças com

a identidade local. Cursos e oficinas ofertadas pela FAS ajudaram a desenvolver o potencial criativo das artesãs.

"Tudo o que se vê na mata pode ser aproveitado. Pigmentos, folhas, galhos, essa é a mágica de trabalhar com a floresta, ela sempre te presenteia", destaca Izolena Garrido, artesã que morava em Manaus, mas retornou para a comunidade após concluir a faculdade.

Com apoio da FAS, por meio de oficinas de formação, mentorias e intercâmbios, o artesanato também cresce na RDS Amanã. Os cestos, jogos de mesa e lustres criados pelo coletivo de mulheres Teçume da Amazônia são expostos em feiras do mundo inteiro. Tudo com apoio do Instituto Mamirauá e Sebrae-AM, e muita força de vontade de mulheres como Maria Rozenice. "O mais difícil é se organizar para produzir. Se organizando, as coisas caminham e a produção cresce. Hoje tenho orgulho de envolver toda a minha família no negócio, ajudando a prosperarem na comunidade", comenta.

VALORIZAR O DESTINO PARA ACESSAR O MERCADO

A necessidade de inovar e qualificar a oferta dos produtos e serviços da cadeia do turismo e do artesanato são pilares fundamentais para uma estratégia de valorização do destino turístico das comunidades sustentáveis da Amazônia. Uma estratégia tão importante quanto ter infraestrutura tecnológica para receber, acomodar e atender o turista em seu conjunto de exigências tangíveis, é a busca por uma "proposta de valor" competitiva e comercialmente viável que possa ser traduzida em melhores resultados de impactos para a região. O ecossistema produtivo da cadeia do turismo compreende a necessidade de traçar um planejamento de médio prazo que concentre esforços na valorização de seu destino turístico construindo estratégias de qualificação da oferta de seus produtos e serviços, promoção e divulgação da atividade, formação de redes integradas da cadeia produtiva para fortalecer parcerias comerciais e acesso ao mercado.

FORMAR EMPREENDEDORES DO TURISMO

Empreender é um desafio que não muda de face e não se torna menos difícil em nenhum cenário, seja na cidade ou nas comunidades. Para os empreendedores da cadeia do turismo, empreender por necessidade ou por oportunidade passa sempre pelo ciclo de arriscar, errar, acertar e amadurecer. A atividade turística em comunidades da Amazônia carece de formação continuada de empreendedores e prestadores de serviços alinhado às melhores práticas de excelência para o turismo de experiência. A cultura do empreendedorismo coloca o empreendedor ribeirinho como ator protagonista da atividade, daí surge a necessidade de serem incorporados elementos da gestão, finanças, mercado e idiomas no planejamento da cadeia produtiva.

Como estratégia de enfrentamento a esses desafios, a FAS vem realizando um trabalho de formação de empreendedores para o turismo desde 2015 com ações voltadas para aprimoramento de habilidades empreendedoras, melhoria das capacidades de liderança, tomada de decisões, formação de novas lideranças, empoderamento feminino e fortalecimento da cadeia do artesanato com o objetivo de alavancar os empreendimentos e melhorar a renda.

SOLUÇÕES DE INCUBAÇÃO

A falta de internet e a distância geográfica são os principais desafios para a cadeia produtiva do turismo dentro das Unidades de Conservação onde a FAS atua. Etapas que a maioria dos turistas perpassa ao programar uma viagem em qualquer cidade do país, por exemplo, como reservar hospedagem pela internet ou confirmar traslado e passeios, não acontecem com frequência nas pousadas comunitárias.

"Organizar o serviço do turismo e disponibilizar na internet demanda estratégia de comunicação. Uma vez colocamos (pacotes turísticos) em sites de venda de pacotes de turismo, com cinco pousadas. As pessoas procuraram bastante, mas não funcionou muito bem porque o turista precisa de um suporte exclusivo de uma agência ou operadora que consiga transmitir segurança e cuidar de toda operação da agenda. O cliente que vem de outras regiões do Brasil e do mundo quer facilitação no processo que antecede sua experiência de viagem. Operação, traslado, pagamento, seguro de viagem e hospedagem para que tenha garantia e confiabilidade no produto que ele comprou", comentou Wildney Mourão.

Para atenuar esse desafio, a FAS possui uma incubadora que assessora e apoia os empreendimentos de turismo nas RDS Rio Negro e Uatumã. Dentro da incubadora, que funciona dentro da sede da FAS em Manaus, foram traçadas algumas ações voltadas ao turismo de base comunitária, desde estudos de caso, metas, estratégias, laboratório, intercâmbios e capacitações. Uma dessas ações foi a implantação de um "programa piloto" de uma rede de turismo, o Clube de Turismo do Rio Negro, com propósito de reunir os comunitários, empreendedores, artesãos, agências e operadoras de turismo,

o poder público e as universidades para juntas ajudarem a construir uma rede de apoio aos empreendimentos de turismo nas comunidades ribeirinhas.

"A nossa estratégia para turismo era basicamente melhorar a formação dos empreendedores, prepará-los para o desafio de um mercado que é cada vez mais exigente, sobretudo para experiência turísticas". O desafio da comunicação está dentro disso, dentro da conexão com canais e parceiros que possibilitem o acesso ao mercado. Você não consegue acessar o cliente se não tiver comunicação seja ela analógica ou digital. Então tivemos a sacada de criar o clube do turismo, reunindo empreendedores, operadoras, agências, artesões, parceiros e governo, uma rede de parceiros na tentativa de fortalecer a cadeia do turismo na RDS do Rio Negro", explicou Wildney. Entretanto, a rede de turismo ainda não alcançou os resultados esperados até o momento. "Nós estamos tendo a oportunidade de apreender a ter maior maturidade nos trabalhos desenvolvidos em redes, coletivos produtivos, cooperativas e afins".

Outro desafio a ser superado para melhorar o turismo dentro das comunidades ribeirinhas é alcançar eficiência no fornecimento de energia elétrica para essas regiões. Sem energia de qualidade, os empreendimentos não conseguem prestar um bom serviço aos turistas. "Só tem energia em algumas comunidades. Tem no Tumbira, na comunidade do Jacaré e na comunidade Perpétuo Socorro", explicou Wildney.

Se não há abastecimento de energia de qualidade, logo não tem comunicação digital pela internet e menos conexão com os potenciais turistas". Um desafio adicional para as comunidades do Rio Negro é a

falência do Ariaú (Towers, famoso hotel de selva) que encerrou suas atividades, pois antes disso disponibilizava comunicação por meio do sinal do alcance de sua antena. E de repente as comunidades ficaram isoladas novamente, mesmo estando próximas a Manaus. Então um grande desafio nosso é levar a comunicação", explica Roberto Brito, da Pousada Garrido.

Uma medida que está sendo implementada para solucionar o problema é a instalação de antenas para prover infraestrutura mínima de internet e facilitar a comunicação até as comunidades, para que os turistas possam agendar hospedagem. "Estamos em fase de teste", pondera Valcleia Solidade.

EXPEDIENTE

COORDENAÇÃO GERAL

Virgílio Viana

COORDENAÇÃO EXECUTIVA

Felipe Irnaldo

REDAÇÃO

Vinicius Leal

EQUIPE TÉCNICA

Wildney Mourão

REVISÃO

Felipe Irnaldo e Wildney Mourão

FOTOGRAFIA

Dirce Quintino

PROJETO GRÁFICO

Ana Claudia Medeiros

TABELA DE RETORNO

Cadeia Produtiva	Investimento 2016 a 2019	Retorno 2018 a 2019
Turismo	R\$ 481.543,02	R\$ 4.544.946,00
Artesanato	R\$ 251.078,03	R\$ 263.684,00

A Fundação Amazonas Sustentável é uma organização da sociedade civil com a missão de "Contribuir para a conservação ambiental da Amazônia através da valorização da floresta em pé e sua biodiversidade e da melhoria da qualidade de vida das comunidades ribeirinhas associada à implementação e disseminação do conhecimento sobre desenvolvimento sustentável".

MANAUS / AMAZONAS

RUA ÁLVARO BRAGA, 351 - PARQUE 10
CEP 69055 660
(92) 4009-8900 / 0800-722-6469

SÃO PAULO / SÃO PAULO

Rua Cláudio Soares, Edifício Ahead no 72
sala 1109, Pinheiros CEP 05422-030
+55 (11) 4506-2900

contato@fas-amazonas.org
fas-amazonas.org

